

SEGUNDA CIDADE DO PAÍS A INCLUIR TODAS AS VARIEDADES POSSÍVEIS NAS SUAS RUAS

Calçadas de Angra do Heroísmo conquistam sete tipos de frisos

FOTOGRAFIA PEDRO ALVES/DI

**LARGO DO COLÉGIO** Novas calçadas embelezam a cidade, com desenhos concebidos por Paulo Mendonça

Depois de Lisboa, as calçadas de Angra foram enriquecidas com os sete tipos de frisos matematicamente possíveis.

Angra é a segunda cidade do país e a primeira nos Açores a contar com os sete tipos de frisos nas suas calçadas. A novidade foi avançada ao DI pelo professor da Universidade dos Açores Ricardo Teixeira, que se tem dedicado ao levantamento e estudo da matemática das calçadas e varandas da cidade.

De acordo com Ricardo Teixeira, Angra do Heroísmo contava já com cinco tipos de frisos nas suas calçadas e a introdução dos dois que faltavam, na zona do Largo do Colégio, nasceu do diálogo estabelecido com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que avançou para a sua criação.

“Neste mês de junho, Angra do Heroísmo acaba de alcançar o estatuto de Cidade dos Sete Frisos, por apresentar nas suas calçadas todos os sete tipos possíveis de frisos, seguindo assim as pisadas da cidade de Lisboa”,

sublinhou o investigador ao DI.

“Do ponto de vista matemático, prova-se que existem apenas sete maneiras de repetir um motivo ao longo de uma faixa, recorrendo aos diferentes tipos de simetria do plano, o que conduz a sete tipos de frisos. Daí que um dos objetivos do levantamento realizado nos Açores passou por identificar as cidades açorianas com mais tipos de frisos nas suas calçadas”, precisou, já numa entrevista publicada, no passado, em “DI Domingo”.

Ricardo Teixeira considera que o passo dado pelo município de Angra do Heroísmo valoriza as calçadas enquanto património, pode ser útil para tornar mais interessante o ensino da matemática aos mais novos e também agradar aos turistas.

Na mesma entrevista a “DI Domingo”, o professor avançava que a Horta era a cidade açoriana com mais fri-

sos, contando com seis, seguindo-se Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, com cinco. Agora, é Angra a liderar a lista.

“Seria interessante disponibilizar roteiros de simetria, em várias línguas, com os itinerários a percorrer e com informação adicional sobre o património desta cidade, por exemplo, através da colocação de códigos QR nas suas calçadas. Mas podemos não ficar por aqui: é possível envolver os

artesãos da Ilha Terceira de forma a reproduzir os sete tipos de frisos em diferentes materiais, o que se pode refletir numa articulação interessante com o artesanato local”, recomenda Ricardo Teixeira.

Quanto às varandas, foi já apresentado um roteiro das simetrias que podem ser encontradas pelas ruas da cidade de Angra, que pode ser consultado em “<http://sites.uac.pt/rteixeira/divulgacao>”. **di**

**RICARDO TEIXEIRA** Investigador e município têm trabalhado em parceria